

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA PROFESSORA E AUTORA DE LIVROS DIDÁTICOS NELLY CUNHA (1920-1999)

FACIN, Helenara Plaszewski¹

Resumo

Este trabalho tem como foco dar visibilidade à história de Vida da professora primária Nelly Cunha (1920-1999), que foi também uma das mais importantes autoras de livros didáticos no Estado do RS, entre os anos de 1960 e 1980. A metodologia utilizada abarcou a revisão bibliográfica e a pesquisa documental, tendo como fontes de consulta, os documentos do arquivo privado da autora, disponibilizado pelas suas filhas, bem como as fontes orais coletadas através de entrevistas semi-estruturadas, com familiares, ex-alunas e co-autoras de obras didáticas, de maneira que a memória apresentou-se como uma valiosa fonte de pesquisa. No que tange à opção teórico-metodológica, os estudos sobre histórias de vida, arquivos privados e livros didáticos nortearam o estudo.

Palavras-chave: História da Educação; História de Vida: Nelly Cunha

Introdução

A História da Educação tem crescentemente alargado os seus campos de estudo, para compreender os processos educativos do passado, assim com a Antropologia, as questões de gênero ganharam espaço, a partir da década de 80, uma vez que, na história, os educadores *homens* são mais citados. Conforme Lopes e Galvão (2001, p. 70) *esquece-se que as mulheres sempre ensinaram a vida e a morte*. Legitimamente, durante muito tempo foi só nos conventos que a mulher

¹ Professora do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande – IE/FURG, Rio Grande/RS. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE/UFPEL, Pelotas/RS e Pesquisadora do grupo HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares) – FaE/UFPEL. – Linha da História da Educação. E-mail: helenara.furg@gmail.com.

ocupava o lugar de educadora e para além disso, muitas ficaram no anonimato na história educacional.

Essa expansão de divulgar uma grande personagem feminina da educação e na produção de livros didáticos em nosso estado foi contemplada neste estudo, o qual pretende apresentar os resultados da pesquisa concluída em nível de mestrado em março de 2008 junto ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

A presente pesquisa teve por objetivo dar visibilidade à História de Vida da educadora Nelly Cunha (1920-1999), uma professora primária que foi também uma das mais importantes autoras de livros didáticos no Estado do RS, entre os anos de 1960 e 1980.

Tal investigação está vinculada ao projeto interinstitucional (UFMG, UFPel, UFMT) desenvolvido desde 2001 e intitulado “Cartilhas Escolares: ideários, práticas pedagógicas e editoriais – construção de repertórios analíticos e de conhecimento sobre a história da alfabetização e das cartilhas (MG/RS/MT, 1870-1996)” e foi realizado junto ao grupo de pesquisa HISALES – História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares, (PPGE/FAE/UFPel), sob a coordenação da professora Dr^a. Eliane Teresinha Peres.

Nesse contexto, durante a minha inserção neste projeto de investigação e objetivando colaborar com os estudos do mesmo, que era inicialmente fazer um levantamento das cartilhas produzidas e em circulação no Rio Grande do Sul, no período previsto na pesquisa é que surgiu a presente investigação. Ao fazer a análise dos dados coletados, observou-se que o nome da autora Nelly Cunha e sua vasta produção didática foram se impondo como possível e rico objeto de estudo. Surgia, assim, a pesquisa que propus, então, como projeto de dissertação de Mestrado.

1. Os bastidores da pesquisa

O primeiro passo foi fazer uma verdadeira *garimpagem pelos rastros* de Nelly Cunha, sem sequer saber se ela ainda estava viva! Parti, então, em busca de informações. Foi uma tarefa difícil e que exigiu persistência. Investigar e localizar o paradeiro de alguém ‘desconhecido’ constitui um dos grandes obstáculos da

pesquisa, verdadeiro exercício de paciência. Através de incessantes e longínquas investigações, realizadas por intermédio da Internet, catálogos telefônicos, contatos pessoais e endereços eletrônicos me conduziram ao endereço de Nelly Cunha.

Após ter ultrapassado a primeira barreira da localização, finalmente cheguei à informação do logradouro em que Nelly residia. Ao entrar em contato com o número telefônico relativo ao endereço da mesma, fui atendida por Thaís Nascimento, identificando-se como neta da autora e, apesar de informar a triste notícia de que Nelly havia falecido no ano de 1999, gentilmente dispôs-se a colaborar com o estudo, disponibilizando o número telefônico de sua tia Elaine Cunha da Silva, filha de Nelly Cunha, residente em Porto Alegre (RS).

Em meados de outubro do ano de 2005, ao conversar por telefone com Elaine, filha de Nelly, esta possibilitou que agendássemos uma data para entrevistá-la. No dia previamente marcado, 30 de outubro de 2005, Elaine rememorou com naturalidade a trajetória profissional da mãe e os fatos de seu cotidiano familiar, num clima de muita receptividade e confiança.

A primeira entrevista teve inicialmente um caráter mais exploratório, com o objetivo de coletar o máximo de informações possíveis. Foi um relato em forma de “linha de tempo”. Elaine mostrou-me e doou materiais da mãe, guardados por ela cuidadosamente, ou seja, o “arquivo privado de Nelly Cunha”. Por isso, é imprescindível citar a guarda e a conservação desse material pelos familiares ao longo dos anos, fato pouco comum e que merece destaque na pesquisa.

Sendo assim, o arquivo privado de Nelly consiste parte fundamental dos dados, vindo a contribuir decisivamente para compor a pesquisa, pois através da análise desse material, articulado às fontes orais, foi possível reconstruir sua história de vida.

É importante destacar que a terminologia adotada: *arquivo privado de Nelly Cunha* refere-se ao que Nelly guardou de documentos e que “testemunham” momentos de sua vida, suas relações pessoais e profissionais.

Nesta perspectiva, mergulhada no arquivo privado da autora, numa experiência sedutora e indescritível, apresento a seguir uma lista do material que foi localizado em seu arquivo:

- * documentos oficiais (diplomas de conclusão dos cursos de: piano 1937, de normalista, 1940 e de jornalismo, 1958, convite de formatura, etc);
- * rascunho de uma Antologia que não chegou a ser editada;
- * manuscritos de um livro de Contos, cuja edição também não ocorreu;
- * um livro de Prêmio Petrobrás – JC de Literatura (Poesias-Contos-Crônicas) ano de 1985, na qual há um texto de Nelly que foi selecionado e premiado pela poupança Habitasul;
- * um álbum de recordações, no qual as pessoas prestavam homenagens escritas para Nelly;
- * um caderno de planos da professora, datado de 1941 a 1946;
- * 29 fotos da autora;
- * um caderno de planos da professora, datado de 1941 a 1946;
- * um diário-relato, no qual descreveu as impressões da viagem aos Estados Unidos, em 1969;
- * dados por escrito em ficha, referente à autora Nelly Cunha, espécie de ‘currículo’ para a UNESCO;
- * o roteiro da viagem aos EUA e outro referente às palestras proferidas, o certificado de conclusão do curso realizado;
- * recortes de jornais referentes à viagem aos EUA e em relação à produção de seus livros;
- * as revistas Cacique do ano de 1954 até 1959, totalizando 105 revistas pedagógicas;
- * dados por escrito em ficha, referente à autora Nelly Cunha, espécie de “currículo” para a UNESCO;
- * sete contratos com a Editora Globo;
- * uma correspondência de Nelly à Secretaria de Turismo, solicitando material para a confecção de uma coleção;

* sete coleções de livros, cuidadosamente encadernados, totalizando 34 livros didáticos, ou seja, cada livro corresponde a uma série, tendo duas coleções da mesma edição e ano;

* alguns livros de sua biblioteca com dedicatórias dos autores como Celso Pedro Luft (04/07/1985 – Língua & Liberdade), outros ofertados pelo avô para Nelly (15/09/1944 – OS BUDDENBROOK), e do esposo para ela (Dante Vivo- livro de 1935) e de Nelly para a filha Nina Rosa (presente de natal 1959).

Por conseguinte, é com esse material, entrelaçado com as fontes orais, que elaborei a pesquisa, lançando-me na história de vida para adentrar no seu cotidiano, relatar e analisar o que aconteceu com ela, a partir do diálogo com as narrativas de familiares, amigas e de co-autoras de livros com Nelly Cunha, entrelaçando as informações colhidas no arquivo privado, para permitir compreender e apresentar a história de vida da educadora.

Com relação às fontes orais, Elaine, a filha de Nelly, proporcionou-me contato telefônico com as co-autoras em alguns livros escolares com Nelly: Sra. Tereza Iara Fabretti e Zélia Maria Sequeira Carvalho, a qual disponibilizou-se a dar outras informações numa futura entrevista, agendada para outra data, em sua residência.

Em 2005, mantendo contato novamente com Elaine, esta me forneceu o número telefônico do irmão de Nelly, seu tio, que atualmente reside na cidade de Estrela, interior do Estado do Rio Grande do Sul. Ao conversar com o senhor Heddy Pederneiras, este se dispôs a narrar acontecimentos e passagens da vida da irmã. Em seguida, digitou-os e enviou as informações através de correspondência.

As entrevistas foram realizadas, em 08 de fevereiro de 2006, com as co-autoras de livros escolares, Teresa Iara Palmini Fabretti e Zélia Maria Sequeira Carvalho. Ambas foram realizadas no mesmo dia, na cidade de Porto Alegre (RS), porém em horários e locais diferentes. As entrevistas feitas com as co-autoras de suas obras possibilitaram compreender como foi a organização, a elaboração e a produção dos livros didáticos revelando dados e particularidades que os documentos escritos não indicam. Sem dúvida, a qualidade dos depoimentos colhidos a partir das lembranças dos entrevistados revelaram-se de grande valia na pesquisa.

As fontes orais foram coletadas através de entrevistas semi-estruturadas, gravadas e transcritas, com familiares, colegas, amigas, alunas e co-autoras das obras de Nelly Cunha. Respeitando a singularidade de cada uma das entrevistas, e para além disso, o mais importante não foi a quantidade de relatos utilizados na pesquisa, mas valor e qualidade dos testemunhos.

Do mesmo modo, Elaine também me colocou em contato com a outra filha de Nelly Cunha, sua irmã, Nina Rosa da Cunha Wolff, atualmente residente em Blumenau (SC), que gentil e prestativamente marcou uma entrevista na casa de Elaine, em Porto Alegre.

2. Reminiscência de outrora: da infância a fase adulta

A trajetória de Nelly Cunha foi reconstruída, através das fontes escritas, dos relatos orais das filhas e co-autoras e relato escrito do irmão que possibilitaram, por meio de suas lembranças, constituir esta pesquisa.

Fui em busca de referenciais teóricos do campo da História da Educação, para auxiliar-me na identificação da escolha metodológica mais adequada à pesquisa, encontrando suporte ao estudo nas obras das autoras: Zeila Dermatini (1988), Beatriz Daudt Fischer (2006), Maria Isaura Queiroz (1988) e Maria Helena Abrahão (2004) e o autor António Nóvoa (1996).

Destaco as idéias de Fischer (2006) que menciona a importância em trabalhar com a história de vida, visto que revela informações sobre o passado, como no caso de sua pesquisa sobre a professora Nilce Léa, onde a autora enfatiza que:

Seus guardados de ontem agora ajudam a reconstruir parte do enredo de sua vida. Ao mesmo tempo permitem levantar questões pertinentes à história da educação. (p. 275-276)

Fischer (2006) também aborda a opção de um projeto que elege a história de vida como metodologia de pesquisa:

[...] quando elegemos história de vida como encaminhamento metodológico não pretendemos erigir um pedestal para esse tipo de abordagem. O que se está pretendendo é, antes, aliar documentos escritos e orais, articulando-os

dinamicamente á luz da análise discursiva. Isto, o fazemos conscientes das restrições que têm sido contundentemente referidas. (p.155)

Nessa linha de estudos, destaco Alarcão (2004, p.9), que indica importância e o interesse pelas histórias de vida, pois, segundo ela, *permite remexer no passado, reordená-lo, contextualizá-lo no tempo, no espaço e no contexto de cada indivíduo, entretecê-lo na teia da história – a história de uma pessoa - e compreendê-la na sua natureza multifacetada.*

No caso do estudo que propus, este permite compreender melhor um momento chave da história da produção e circulação dos livros escolares no Rio Grande do Sul.

Em virtude disso, apresento Nelly Cunha, que nasceu em 30 de outubro de 1920, na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul. Primeira filha do casal Romeu Velloso Pederneiras e de Celina Machado Pederneiras. Além dela, filha mais velha, havia apenas um irmão, Heddy Pederneiras. Seus primeiros anos de infância, bem como, os primeiros anos como aluna, passaram-se num casarão, em Porto Alegre. Local que servia como residência da família e também como escola, sendo que as professoras eram a mãe e a avó de Nelly Cunha, que ensinavam crianças de diferentes níveis de escolarização, em uma classe multisseriada. Ela estudou por dois anos nesta escola. Com o falecimento da avó materna, em 1925, o avô viúvo transferiu-se de residência e com isso o estabelecimento fechou.

Os conhecimentos adquiridos, antes de ingressar na escola, vinham dos ensinamentos da mãe, que ministrou a seus filhos as primeiras letras e outros conhecimentos. De acordo com as lembranças do irmão, a literatura sempre esteve presente na vida de Nelly Cunha, incentivada pela mãe. Ela fazia da leitura seu preenchimento das horas vagas e apreciava demais os livros. Assim, ela “sorvia” desde as revistas infantis Tico-tico, Eu sei Tudo e Para Todos, até outras do tipo: As coleções do Tesouro da Juventude, Júlio Verne e outros.

Retomando sua trajetória escolar, a família mudou de residência e os filhos Nelly e Heddy, foram matriculados em outro local. Nelly foi estudar no Colégio Americano, em Porto Alegre, e anos mais tarde transferiu-se para o colégio Oswaldo Aranha, onde concluiu o curso elementar.

Outra marca significativa, apontada na entrevista pelo seu irmão Heddy, foi à opção pelo magistério, que parece ter tido sua origem, segundo ele no contexto familiar, pois pertencia a uma família de professoras: a figura da avó-professora e da mãe-professora foi um fator que influenciou a sua opção profissional.

Na seqüência, Nelly ingressou no curso de magistério, no Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre, formando-se em 10 de abril de 1940. A partir daí, começa sua trajetória profissional, como professora na cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Posteriormente foi transferida e retornou a capital, sendo designada para o Grupo Escolar Rio Branco, no bairro Petrópolis, onde lecionou, segundo suas filhas, até se aposentar, em 1970, com 30 anos de experiência em sala de aula.

Paralelamente aos estudos, como “hobby”, matriculou-se no curso de piano, ministrado por uma professora, sua vizinha dona Noquinha Xavier da Costa. Ao atingir o limite de competência do curso, transferiu-se, por indicação da professora, para o Curso Superior de piano no Conservatório Mozart, formando-se em 31 de dezembro de 1937. O piano servia para reunir amigos, em recitais em sua residência durante os finais de semana. Passou a atuar com seu esposo em programa semanal em emissora de rádio-difusão de Porto Alegre.

A música sempre esteve presente na vida de Nelly, inclusive na sua trajetória profissional. Escreveu muitas histórias e para pedagógica Revista Cacique, sendo que esses eram freqüentemente relacionados à música. Também em sua prática pedagógica utilizava a música, conforme aparecem em relatos da colega e da ex-aluna.

Nelly também apresentou-se em inúmeros concertos, como, por exemplo no Teatro São Pedro, na cidade de Porto Alegre, no dia 03 de julho de 1957, no qual recebeu inúmeros louvores das pessoas que a assistiram, de acordo com o álbum de recordações.

2. Da escritora a autora de livros

Com apoio de uma amiga na época, a Sra. Rebecca, resolveu seguir seus conselhos e ir em “busca de seus sonhos”, voltar a estudar, almejando o tão sonhado curso superior. O sonho se concretizou e ela formou-se em 16 de

dezembro de 1958, em Jornalismo pela Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Após a conclusão do curso, e com a nova profissão, ela não abandonou seu ofício, seguiu atuando como professora primária no Grupo Escolar Rio Branco. No entanto, a nova profissão mudou o rumo de sua trajetória profissional, possibilitando exercer paralelamente outras atividades fora o magistério e nesse ínterim desempenhou as seguintes atividades: revisora de notícias na redação do jornal Zero Hora; Redatora e posterior redatora-chefe da Revista Cacique, em 1958; Assistente de Redação no Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, em 1964; no MEC ocupou os cargos de Coordenadora de Publicações, Documentações e Informações, em 1973; Amanuense Especializada, em 1974; Agente Administrativa em 1977; Técnica em Assuntos Culturais, em 1981; Chefe de Seção de Acompanhamento da Divisão de Programação e Desenvolvimento da DEMEC/RS, em 1987.

A trajetória de Nelly Cunha como escritora, inicia, na redação de uma revista pedagógica, destinada ao público infanto-juvenil, denominada *CACIQUE* Revista Infantil, na qual desempenhou duas importantes funções, inicialmente como redatora da revista no período de 15 de janeiro de 1958 a 30 de setembro de 1958, e posterior, atuou como redatora-chefe da revista em 15 de outubro de 1958 a 31 de dezembro de 1959.

Conforme o relato das filhas de Nelly, a mãe sempre contava sobre as boas lembranças da época da Revista Cacique, ela conheceu muitas pessoas que lá trabalhavam, fez vários amigos, mas, em especial, criou fortes laços de amizade com a professora Helga Joana Trein, que resultaria em 1963 uma parceria posterior também na produção didática, na qual publicaram a Série Era Uma Vez, destinado do 2º ao 5º ano primário, pela Editora Globo.

Nelly Cunha produziu sete coleções didáticas entre o período de 60 e 80, pelas Editoras Globo e do Brasil e em seu arquivo localizou-se em algumas coleções vários exemplares da mesma obra, como na coleção Nossa Terra Nossa Gente da 4ª à 28ª. Então, a seguir, apresenta-se uma tabela com a catalogação destes livros, em ordem cronológica, dos exemplares localizados:

TÍTULO	ANO	EDITORA	EDIÇÃO	SÉRIE
Revista Infantil Cacique	15/01/58 a 30/09/58 15/10/58 a 31/12/59	CPOE-SEC	1ª	Infanto - juvenil
Estrada Iluminada Bichano e Zumbi A festa do vaga-lume O álbum maravilhoso Canto da minha Terra Curso de Admissão Rodeio de estrelas	1960 1967	DO BRASIL	5ª, 7ª, 9ª, 12ª 24ª ed exemplar 4929	1º ano primário 2º ano primário 3º ano primário 4º ano primário 5º ano primário Admissão ao Ginásio
Série era uma vez Travessuras Pirulim Páginas do Sul O canto do brasileiro Pinceladas Verde-Amarelas	1963	GLOBO	1ª	2º ano primário 3º ano primário 4º ano primário 5º ano primário
Série era uma vez Novas Travessuras Pirulim Páginas do Sul O canto do brasileiro Pinceladas Verde-Amarelas	1970	GLOBO	Coleção Reformulada	2º ano primário 3º ano primário 4º ano primário 5º ano primário
Nossa Terra Nossa Gente	s/d 1974	DO BRASIL	4ª 28ª	1º ao 5º ano primário
Alegria, Alegria E agora, André? Pequenos Turistas Querência Rumo Certo Espiral	1973 1974 1975	GLOBO	1ª	1ª série 2ª série 3ª série 4ª série 5ª série 6ª série
Tapete Verde	1976	GLOBO	1ª	1ª à 4ª séries
Paralelas	1979	DO BRASIL	1ª	1ª à 4ª séries

Em 1969, depois de produzir duas coleções de livros, Nelly Cunha foi uma das professoras brasileiras, autoras de livros didáticos, escolhidas para viajar aos Estados Unidos, no âmbito da política do COLTED (Comissão do Livro Técnico e Didático – decreto criado em 16/06/1966), no acordo MEC/USAID (Agência Norte-americana para o Desenvolvimento Internacional). Do Rio Grande do Sul, além de Nelly Cunha, fez parte dessa missão, outras dez profissionais - todas mulheres, professoras, assessoras, coordenadoras ou técnicas educacionais - estavam no grupo, sendo que uma delas era de Minas Gerais e as restantes de São Paulo e do Rio de Janeiro.

É importante ressaltar que essa viagem foi uma iniciativa do COLTED/MEC/USAID em colaboração com editoras brasileiras. Nelly Cunha foi indicada pela Editora Globo para fazer parte da comitiva.

O documento Program Information and Itinerary, que nos foi doado pelas filhas de Nelly Cunha, e fora distribuído à comitiva pelo U. S. Department of Health, Education and Welfare antes da viagem, continha os objetivos do programa, itinerários e atividades das participantes e indica que:

O objetivo deste programa é de ajudar o Governo Brasileiro, em colaboração com os editores de livros escolares, a ter disponível um suprimento adequado de livros escolares para os alunos de escolas primárias e de ginásios, bem como de prover livros, de baixo custo, aos estudantes universitários no Brasil.

Através da Comissão de Livros Técnicos e Didáticos (COLTED) do Ministério da Educação e Cultura, a USAID dá assistência técnica para incrementar o suprimento de livros escolares e para estimular e melhorar dentro das salas de aula o uso eficaz de livros didáticos e outros materiais de ensino.

No que se refere à viagem, localizou-se, em seu arquivo privado, documentos pessoais e profissionais, folders e fotos, entre outros materiais impressos que mostram alguns lugares que a comitiva visitou. E também um diário, ou seja, uma espécie de relatório diário datilografado, de autoria de Nelly Cunha, que registra os vários estados e cidades visitados, bem como as inúmeras instituições e palestras que o grupo participou.

Ao que tudo indica e conforme o relato da filha Elaine, depois de realizada essa viagem, em 1970, Nelly Cunha reorganizou e publicou pela segunda vez, pela Editora Globo, a SÉRIE ERA UMA VEZ, em co-autoria com Helga Trein.

Por fim, encontrou-se, em seu arquivo privado os rascunhos de obras que não chegaram a ser editados, ou seja, uma Antologia de 1º Grau, dirigida de 4ª a 6ª séries, escrita em outubro de 1983 e um livro de contos.

Articulações Finais

Escrever sobre a história da trajetória profissional de uma pessoa que realizou grandes feitos implica, entre tantas coisas, em voltar no tempo, ter muita atenção, responsabilidade e compromisso ao olhar para trás. Recuperar pacientemente na memória dos entrevistados às fartas lembranças (embora muitas

vezes difusas e fragmentadas) de uma história dinâmica, cheia de surpresas e lugares.

Um dos principais desafios encontrados, diz respeito ao longo processo de aprendiz de pesquisadora que agora encerra um ciclo. Nesse percurso muitos desafios perpassaram: chegar aos familiares de Nelly, as entrevistas, receber em doação o arquivo privado, trabalhá-lo, definir categorias, assim como fazer opções metodológicas não foram nada fáceis.

Considera-se, portanto, que diversas questões foram elucidadas nessa busca da trajetória de vida pessoal e profissional da professora, pois através desse estudo, tornou-se possível conhecer seu início profissional, aspectos da prática pedagógica, a produção didática e literária, sua “veia artística”.

Do processo ao entendimento da trajetória sócio-histórica da professora e autora Nelly Cunha, percebeu-se que ela esteve vinculada a órgãos como: CPOE (Centro de Pesquisa e Orientação Educacionais), SEC/RS; Editora Globo, pela política do COLTED (Comissão do Livro Técnico e Didático) e foi, de alguma forma, produtora e autora de livros escolares nesse contexto. Suas obras concentram-se em um período de grande incentivo à produção de livros escolares, em especial, a uma política voltada para a produção local de livros, pela Editora Globo, amplamente conhecida pela sua inserção no mercado dos livros didáticos.

Por fim, sendo, com base nas informações apresentadas percebe-se a importância de estudar a história de Nelly, já que esta nos aponta informações que podem ser úteis para a história da educação e, em especial, na formação de professores. Vê-se por isso que apesar da história da autora em questão ser única e singular, pode ser visualizada também como uma trajetória de vida com muitas significações, os quais podem servir como reflexão para futuras gerações. Também, permitiu compreender melhor um momento chave da história da produção e circulação dos livros escolares no Rio Grande do Sul.

Referências Bibliográficas

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **A aventura (auto)biográfica, teoria & empiria.** In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org). Pesquisa (auto)biográfica – tempo, memória e narrativas. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 201-224, 2004.

ALARCÃO, I. Prefácio. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). **Identidade e vida de educadores rio-grandenses: narrativas na primeira pessoa (... e em muitas outras)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMSON, Olga R. Moraes (Org.). **Experimentos com história de vida**. São Paulo: Vértice, 1988.

FISCHER, Beatriz Terezinha Daudt. Arquivos pessoais: incógnitas e possibilidades na construção de uma biografia. In: SOUZA, Elizeu Clementino e Abrahão, Maria Helena Menna, (org.) **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 263-296.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1996.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do “Indizível” ao “Dizível”. In: VON SIMSON, Olga R. de Moraes (org.). **Experimentos com História de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988.